



Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: IAU5886 - 1 Tipo: POS

Nome: Tópicos Especiais - Espaços e Aglomerados Urbanos Criativos: patrimônios industriais readaptados

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 12/04/2023 CoPGr:

Data de ativação: 12/04/2023 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 4 h Prática: 0 h Estudo: 8 h

Créditos: 4 Duração: 5 Semanas

Responsáveis: 2113351 - Ruy Sardinha Lopes - 12/04/2023 até data atual

Objetivos:

Problematizar e compreender as dinâmicas do território contemporâneo envolvendo os aspectos ligados à economia criativa e ao patrimônio industrial, incorporando elementos da arte e da cultura. Por meio de estudos teóricos e de estudos de caso, a disciplina visa debater as dinâmicas econômicas e sociais que sustentam tais espaços, bem como os aspectos simbólicos, conceituais e técnicos envolvidos nas readaptações e usos do patrimônio industrial disponibilizados pelo processo de desindustrialização ou rearranjos produtivos ainda em curso em várias regiões e países.

Justificativa:

Cada vez mais a paisagem urbana e os contextos socioculturais e econômicos vêm sendo impactados por aquilo que poderíamos chamar de espaços e aglomerados urbanos criativos: os mais variados empreendimentos de inovação, tecnologia, cultura e entretenimento tais como os hubs e distritos criativos, fablabs e media labs, friches culturelles, fábricas de cultura etc. Chama a atenção boa parte desses espaços se constituírem a partir de patrimônios industriais em desuso ou complexos de edifícios e equipamentos devidamente readaptados às atividades culturais, artísticas, museais e de inovação. Embora as origens desse fenômeno possam ser remetidas aos anos 1970, como apontou Sharon Zukin a partir de seu paradigmático estudo do bairro do Soho, vários fatores são responsáveis por seu surgimento - como as tentativas de encontrar soluções para a grande crise do capital, os processos de desindustrialização, a crescente centralidade do setor de serviços, as transformações da organização socioeconômica da trabalho, etc. Por outro lado, junta-se também a chamada "emergência patrimonial", que retomando o debate sobre o papel da cultura e do patrimônio na gestão urbana, nos incita pensar o papel duplo e contraditório desses equipamentos quer como símbolos de uma memória coletiva ativa, quer como instrumentos de valorização do capital e do espaço urbano no qual se inserem.

Conteúdo:

A disciplina pretende abordar três eixos: 1. O primeiro relativo às frentes "culturais" de valorização e reprodução do capital, em especial àquelas associadas à chamada economia criativa. Do planejamento estratégico às cidades criativas: o capital e suas frentes "culturais" de acumulação. A economia criativa lá e cá: novos arranjos produtivos e espaciais; 2. O segundo eixo aborda as questões patrimoniais, desde as cartas e aspectos elaborados nos últimos 50 anos, até as contradições e revisões necessárias do campo, em especial as requalificações e os usos de edifícios industriais e as particularidades brasileiras. Patrimônios culturais e industriais em debate: conceitos, cartas e revisões. Patrimônios industriais e políticas patrimoniais no Estado de São Paulo. 3. O terceiro eixo compreende o estudo sistemático de exemplos e casos implantados em regiões distintas, desde as requalificações europeias e norte-americanas, até os casos nacionais, procurando identificar particularidades e similaridades entre os mesmos. Retrospectivas e casos históricos: Anos 70 as cidades dos artistas, anos 90 o boom de museus e bairros requalificados, anos 2000 e as políticas urbanas. Estudos de caso: Museus de arte contemporânea (ZKM - Alemanha, MASS MOCA -EUA, DIA Beacon-EUA, FAMA- ITU). Os Tiers-lieux culturels na França, a fábrica Bhering no Rio de Janeiro.



Relatório de Dados da Disciplina

Bibliografia:

ARANTES, Otília– Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In ARANTES, O;VAINER, C.;MARICATO,E.- A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000

BORDENAVE, Geisa. A “antiga fábrica Bhering” e o projeto de revitalização. INTRATEXTOS, Rio de Janeiro, vol. 9, n.1, 2018, p. 47-62.

BRENNER, Neil; PECK, Jamie; THEODORE, Nik – Após a neoliberalização. Caderno Metropole. vol.14,n.27, 2011. Disponível em <http://www.cadernosmetropole.net/download/cm/cm27.pdf>

BURRET, Antoine. Etude de la configuration en Tiers-Lieu : la repolitisation par le service. Sociologie. Université de Lyon, 2017. Français. Disponível em <https://theses.hal.science/tel-01587759>

CASTRIOTA, Leonardo B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

DOMINGUES, A. (2002) “Patrimônio industrial e requalificação urbana” in: AA.VV. - Reversão e Musealização de Espaços Industriais - actas do colóquio de museologia industrial. Porto: Museu da Indústria, pp. 122-130.

HARVEY, David. O processo urbano no capitalismo: um arcabouço para análise”. Os sentidos do mundo. São Paulo:Boitempo, 2019

JEUDY, Henri-Pierre- O Espelho da Cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005

KUHL, Beatriz. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MENEGUELLO, C; ROMERO, E.; Silvio OKSMAN , S.(org.). - Patrimônio industrial na atualidade`. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021

OLDENBURG Ray - The Great Good Place : Cafés, Coffee Shops, Community Centers, Beauty Parlors, General Stores, Bars, Hangouts, and How They Get You Through the Day, New York, Paragon House, 1989

RUFINONI, Manoela R. Preservação e restauro urbano: Intervencões em sítios históricos industriais. São Paulo: Fap- Unifesp / Edusp, 2013.

SANT'ANNA, Maria. A cidade-atraca e a norma de preservação dos centros urbanos no Brasil dos anos 90. Tese (doutorado) FAU-UFBA. Salvador, 2004.

SCIFONI, Simone. “Cultura e problema urbana”. In: Carlos, Ana Fani (org.) Crise urbana. São Paulo: Contexto, 2015.

YAGUI, Mirian Midori Peres. Museus e patrimônio industrial: um estudo sobre a musealização do setor elétrico no estado de São Paulo. 2014. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Forma de avaliação:

A avaliação dos alunos se dará por dois critérios: 1. Participação ao longo das aulas e 2. Avaliação de monografia, cujo objetivo é selecionar um estudo de caso para abordagem crítica, debatendo as questões tratadas na disciplina tais como os aspectos urbanos, patrimoniais, sociais, econômicos e históricos.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

Gerado em 24/04/2023 10:39:28